

A ABORDAGEM TRIANGULAR E A SENSIBILIZAÇÃO ARTÍSTICO-SONORA EM TEMPOS DE PANDEMIA COM O PROJETO INTEGRADO CEDUCA – DH

TRIANGULAR APPROACH AND ARTISTIC-SOUND SENSITIZATION IN PANDEMIC WITH THE INTEGRATED CEDUCA-DH PROJECT

Vítor Macedo

Mestrando em Processos e Manifestações Culturais (Novo Hamburgo/Brasil), Graduado em Artes Visuais Licenciatura (Novo Hamburgo/Brasil). Bolsista CAPES vinculado a Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).
E-mail: vitor.macedo_@hotmail.com

Laura Ribero Rueda

Pós-Doutorado em Poéticas Visuais na Universidade Federal de Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil), Doutora pelo programa Arte, Território e Cultura da Mídia, pela Universidade de Barcelona (Barcelona/Espanha). Professor na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).
E-mail: laurarueda@feevale.br

Walter Karwatzki Chagas Maffazzoli

Pós-doutorado no PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil), Doutor em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).
E-mail: walter.karwatzki@gmail.com

Recebido em: 10 de abril de 2023

Aprovado em: 6 de junho de 2023

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 20 | n. 2 | p. 23-32 | jul./dez. 2023

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2.3384>

RESUMO

Este relato traz as experiências desenvolvidas durante o período de pandemia com o grupo de migrantes participantes do Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDUCA – DH) da Universidade Feevale. O projeto procura inserir na comunidade migrantes que vivem no Vale do Sinos, de forma a criar um ambiente de acolhimento por meio de oficinas de Língua Portuguesa, Realidade Brasileira e Criatividade. As vivências em questão foram realizadas nos encontros *online* da oficina de Criatividade no período de pandemia em 2020. Para que o ensino acontecesse de forma significativa, foi preciso repensar a abordagem pedagógica, e a música se tornou uma ponte para unir beneficiários e proponentes do projeto. Como referencial teórico para a construção de práticas com o Ensino de Artes, de forma a ampliar a bagagem cultural e conceber um ambiente de acolhimento, foi utilizada a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2010).

Palavras-chave: Migrantes. Extensão. Arte/educação. Abordagem Triangular. Ensino Remoto.

ABSTRACT

This is a report about the experiences of a group of migrants participating in the Center for Education in Human Rights (CEDUCA-DH) at Feevale University during the 2020 pandemic. The project aims to integrate migrants into the Vale dos Sinos community, providing a welcoming environment through workshops on Portuguese Language, Brazilian Reality, and Creativity. During the pandemic, the workshops were held in an online environment, and music became a bridge to unite the participants of the Project and facilitate learning. The project used Ana Mae Barbosa's Triangular Approach (2010) as a theoretical framework to expand the cultural knowledge of the participants and create a welcoming environment through the teaching of art.

Keywords: Migrants. Extension. Art/Education. Triangular Approach. Remote Teaching.

INTRODUÇÃO

Os participantes deste relato fazem parte do projeto integrado do Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDUCA – DH) da Universidade Feevale. O projeto surgiu em 2016 pela necessidade de acolhimento aos migrantes que chegavam ao município de Novo Hamburgo. Na época, chegavam à região haitianos e senegaleses que passavam por situações extremas de sobrevivência em seus países, onde vivenciavam crises diversas e viam no Brasil uma possibilidade de recomeço.

Segundo Márcia Blanco Cardoso (2016), o período em questão carecia de políticas públicas voltadas ao atendimento dos migrantes, e foram os próprios que procuraram ajuda junto ao poder público da cidade para superarem suas dificuldades de adaptação. Desse modo, surgiu uma parceria entre a Universidade Feevale e o município de Novo Hamburgo, visando a integração dos migrantes na comunidade. O projeto acabou sendo fruto da aproximação dos poderes público e privado, junto da comunidade específica de migrantes que ativamente levavam sugestões e temas que gostariam que fossem trabalhados no CEDUCA – DH. No ano de 2016, o projeto iniciou com oficinas semanais de língua portuguesa para possibilitar que os migrantes pudessem compreender e se comunicar no novo idioma. Como forma de proporcionar a autonomia dos migrantes em outras áreas, foram oferecidas oficinas de realidade brasileira e legislação trabalhistas para ampliar o seu repertório acerca do novo contexto em que estavam se inserindo. Além disso, também tinham o atendimento psicossocial e orientação jurídica em questões específicas, já que a nova realidade muitas vezes os expõe a culturas diferentes das suas, inclusive estranhamentos por parte da comunidade, ocorrendo casos de preconceito e xenofobia, e até mesmo condições de exploração de trabalho. Nesse sentido, o projeto é uma ação que busca a inserção dos migrantes e refugiados da região do Vale do Sinos com o intuito de construir um processo de autonomia e cidadania com tais grupos, segundo Cardoso (2016).

No primeiro momento, o projeto era chamado de “O Mundo em NH: migrantes e refugiados, uma questão de Direitos Humanos” e fazia parte do Programa “Educação e Cultura dos Direitos Humanos” vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão da Universidade Feevale. Além da proposta voltada aos migrantes, o programa também iniciou outro projeto de extensão, denominado “Educação em Direitos Humanos: por uma cultura de paz e tolerância”, voltado para atender escolas e institutos penitenciários na região do Vale do Sinos. Ainda, segundo Márcia Blanco Cardoso (2016, p. 1), outra frente que o projeto favoreceu foi “[...] na formação dos acadêmicos, através do conhecimento da diversidade humana, respeito e compreensão do “outro” e de situações do contexto mundial contemporâneo.”-

Ao longo dos anos, o projeto se tornou interdisciplinar com a participação das áreas do Direito, Pedagogia, Psicologia e das Artes Visuais, esta última entrou no projeto no ano de 2018. A atuação destas áreas do conhecimento se dá a partir de diferentes demandas. Por exemplo, o Direito faz acompanhamentos no campo jurídico de questões trabalhistas e legais de imigração, já a Psicologia age no âmbito de acolhimento acerca da psicológica dos participantes. Áreas como Pedagogia, História e Artes Visuais desenvolvem atividades de ensino em sala de aula ou em atividades de campo. No ano de 2018, o enfoque das oficinas de Artes Visuais foi a linguagem da fotografia.

As propostas focaram em práticas voltadas a fotografia como expressão, memória e como uma ferramenta utilitária, foram desenvolvidas atividades de *light paint* (pintura de luz), *selfies*, dentre outras formas de se expressar por meio da fotografia. Enquanto ferramenta utilitária e de construção de memória foram realizadas oficinas de fotografias temáticas, como por exemplo de Natal, ressalta-se que muito destes indivíduos não possuíam fotos com familiares e no formato "3x4" para o currículo. Portanto, a fotografia passara a fazer parte do cotidiano dos migrantes como arte e ferramenta. Em 2019, foi realizada a exposição "Conexões" que teve como atores principais os migrantes participantes do CEDUCA – DH, e a temática apresentou suas expectativas, esperanças e histórias. Foram dez fotografias espalhadas ao longo do Câmpus II da Universidade Feevale. Em cada uma destas fotos tinha um migrante e o brasileiro mais importante para a jornada deles no Brasil. A questão que norteou a escolha foi "Qual é a pessoa mais importante para você do Brasil?"

Assim, os educadores da Oficina de Fotografia realizaram ensaios fotográficos que contavam as narrativas cujo objetivo era de desconstruir o estereótipo acerca dos migrantes, a representação do sujeito migrante se dava a partir da fala dos próprios e das conexões construídas com brasileiros ao mesmo tempo que estes de forma recíproca expuseram sobre a importância da amizade com os migrantes tinham em suas vidas.

Desde modo, o objeto de estudo deste relato de experiência é a sensibilização sonora por meio da triangulação de Ana Mae Barbosa (2010) com migrantes participantes do projeto integrado CEDUCA – DH.

1 DESAFIOS DA ARTE/EDUCAÇÃO EM TEMPOS PANDÊMICOS

Com a pandemia da COVID-19, se fez necessário o distanciamento social e, com isso, as lógicas das oficinas tiveram de ser repensadas desde seus conteúdos até as abordagens dos encontros.

As oficinas de Artes, por exemplo, que antes eram voltadas a fotografia, com o objetivo de ampliar as linguagens e alcançar os participantes do CEDUCA – DH, passaram a se chamar Oficinas de Criatividade,

assim sendo desenvolvidas propostas de diversas linguagens artísticas e temática de cultura. Durante o período de pandemia, as práticas com fotografia tiveram de se reconstruir para alcançar os migrantes do CEDUCA – DH. Assim, as propostas que antes aconteciam de forma presencial passaram para o ambiente digital, ampliando as linguagens artísticas de modo a facilitar as práticas em aula, uma vez que não seria possível realizar com eficiência as atividades em fotografias de modo remoto.

Além da adaptação metodológica para alcançar os migrantes durante o período pandêmico, quando as aulas passaram a ser realizadas de forma online, foi necessário modificar a plataforma de ensino. A Universidade Feevale utiliza as plataformas de ensino de projetos de extensão. Utilizou-se então do Google Meet para realizar as oficinas, que, apesar de não possuir de ferramentas pedagógicas semelhantes as plataformas citadas, foi a mais fácil de ser acessada pelos migrantes, uma vez que a maioria não possui Wi-Fi ou são dependentes de pacotes de dados móveis. Ao realizar estas modificações a extensão se tornou mais próxima da comunidade e pôde dar continuidade nas vivências com os migrantes, levando as oficinas para dentro das casas dos participantes. Patricia Behar (2020) expõe que presencialmente os educandos/educadores podem estar fisicamente próximos e ao mesmo tempo pedagógica e psicologicamente distantes, porém, através de encontros remotos, mesmo com a distância geográfica, pode-se estar muito mais próximo nesses sentidos e ocorrer um ensino aprendizagem muito mais significativa.

Parte do público do projeto é de vulnerabilidade social, realidade que se tornou ainda mais crítica com o advento da pandemia, e por conta disso se tornou impraticável a exigência de materiais como tintas, folhas de papel específicas, e mesmo os utensílios mais cotidianos, como lápis ou cadernos, ainda assim não são presentes. A partir desse contexto, as primeiras propostas foram um laboratório experimental, o intuito de cada prática era voltado a realizar um acolhimento por meio da arte. Aos poucos as abordagens foram se adequando ao momento de distanciamento e tornando-se significativas para os participantes do projeto. O fazer artístico e o acesso a arte através de smartphones e aplicativos traz possibilidades de democratizar o contato com a arte, conforme Vítor Macedo, Laura Rueda e Denise Sant'Anna (2022), entretanto, em vista do perfil dos participantes, não foi possível exigir que as práticas artísticas fossem desenvolvidas por meio de tais equipamentos digitais.

Como metodologia, para fazer com que as propostas de artes alcançassem os participantes do grupo, foi utilizada a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2010), a qual se desenvolve a partir do contextualizar, fruir e fazer artístico. Desta maneira, a contextualização é o momento de incentivar o diálogo a partir dos conhecimentos dos participantes. Em vista disso, com a contextualização feita pelo arte/educador, busca-se relacionar a práxis de trabalho e compreender de que forma os educandos relacionam

com o ambiente a sua volta. A partir da fruição é possível ampliar a bagagem cultural dos participantes, uma vez que os expõe a um contexto diverso ou mesmo com a correlação entre subjetividades, porém que não são alcançadas no seu dia a dia. O fazer artístico permite, através de experimentações artísticas, sensoriais, estéticas ou conceituais, criar uma rede de conhecimento e expressões de subjetividades de forma direta entre participantes e arte. Uma vez que é por meio desta realização que os indivíduos fazem reflexões e incorporam as mesmas no fazer artístico (BARBOSA, 2010).

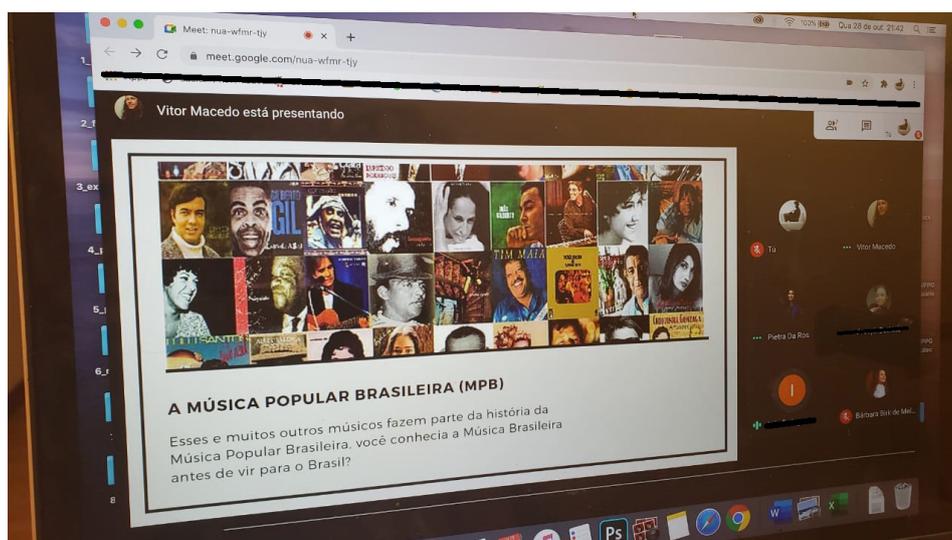
O celular utilizado para participar das aulas muitas vezes era dividido entre mais de um participante. Além disso, muitas vezes as câmeras não estavam ligadas o que em proposições de desenho, por exemplo, dificultavam a produção artística junto ao problema da não disponibilidade de materiais. Nesse sentido, para planejar e desenvolver propostas em ambiente online, é necessário que o educador tenha um olhar cuidadoso para este novo contexto, considerando as experiências prévias dos educandos dentro destes ambientes, como conceituam Stéfani Martins Fernandes, Leonardo Guedes Henn e Liane Batistela Kist (2020). Entende-se que, por isso, as primeiras propostas no formato online tiveram dificuldade para alcançar os migrantes, pois os proponentes das oficinas não estavam adaptados ao novo ambiente e linguagens da internet. Uma vez que, anteriormente ao período de distanciamento social, grande parte dos educadores não realizavam práticas com conteúdos digitais em sala de aula, e a pandemia fez com que a adaptação com estas fosse abrupta, conforme corroboram Daniele Santos Rocha e Andreia Cristina Freitas (2020).

Nesse sentido, Lúcia Pimentel Gouvea (2015) conceitua que a experiência em arte se dá na completude que o indivíduo imerge na ação artística, seja como fruidor ou elaborador desta, uma vez que tanto fruindo quanto produzindo o sujeito envolve-se ativa e criativamente com ela. Essa completude em arte, considera-se que ocorre em dois momentos, conforme Laura Elizia Haubert (2021) decorre que primeiramente, quando está se construindo ou realizando a ação artística pelo artista e o segundo momento, é a partir da relação entre obra, artista e espectador.

Desse modo, as poucas propostas foram sendo construídas e tornando-se mais significativas a partir do retorno e engajamento dos participantes. A experimentação, que antes frustrara, passou a alcançar e ampliar a bagagem cultural e a relação entre participantes e proponentes do projeto de extensão. O tema das oficinas durante o segundo semestre de 2020, período de pandemia, foi acerca da cultura brasileira, como os ritmos, gêneros e instrumentos musicais, folclore, que buscavam apresentar a diversidade que o país possui além de incentivar uma troca intercultural entre os participantes e proponentes. Assim, nos encontros eram realizadas aulas expositivas entorno da cultura brasileira e a fruição artística, como, por exemplo, a apreciação e sensibilização com músicas (Figura 1). Nestas propostas, eram realizadas

a leitura das letras das músicas, para que fosse compreendida pelos participantes, apresentando os significados das expressões e relacionando com o vocabulário dos migrantes.

Figura 1 - Registro das oficinas sonoras no Projeto Integrado CEDUCA – DH da Universidade Feevale, 2020. Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS.

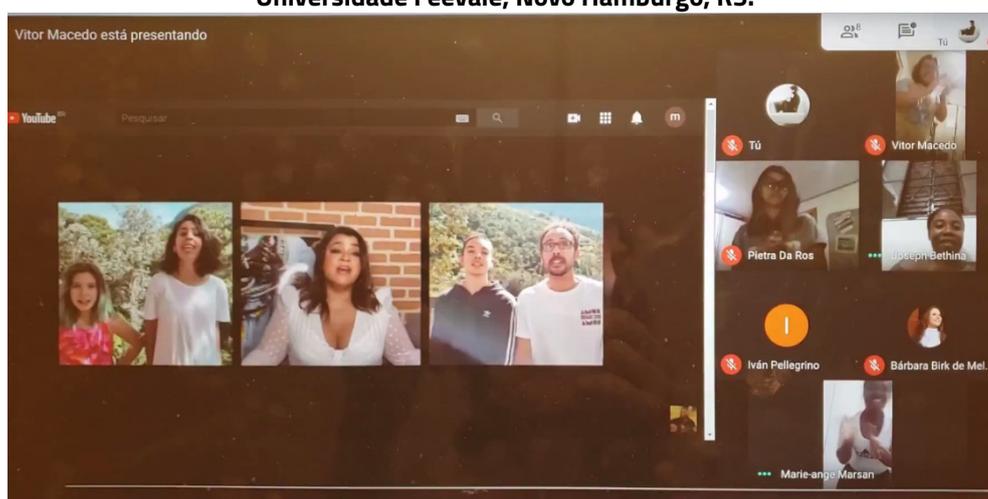


Fonte: Acervo do projeto CEDUCA - DH

Com o passar do tempo, em uma época de distanciamento físico e esgotamento emocional, a arte quebrou barreiras geográficas e possibilitou que durante os encontros fosse possível amenizar as dificuldades do período por meio da sensibilização sonora. O contato com a música dentro das oficinas, teve um retorno e engajamento por parte dos migrantes que mostrou a potencialidade que a arte tem de conectar pessoas mesmo à distância. A priori, as práticas com música permitiram o contato com a diversidade cultural brasileira pelo conhecimento de gêneros, ritmos e instrumentos. Entretanto, posteriormente considerando a aproximação dos participantes com música e as possibilidades do modelo *online*, foram desenvolvidas práticas de expressão sonora como um modo de imersão intercultural com as pessoas presentes em aula. Uma forma para solidificar o caminho musical foi a apresentação e apreciação de grupos da região do Vale do Sinos, para que os migrantes conhecessem o contexto em que estavam inseridos por meio da produção sonora.

Duas práticas destacam-se pelos resultados obtidos. A primeira delas foi a realização de uma atividade que buscava a exploração rítmica utilizando como base a música “Andar com Fé” de Gilberto Gil (Figura 2).

Figura 2 - Registro das oficinas sonoras no Projeto Integrado CEDUCA – DH da Universidade Feevale, 2020. Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS.



Fonte: Acervo do projeto CEDUCA - DH

Tendo como base a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2010), apresentou-se o contexto da obra e do artista, posteriormente leu-se a letra procurando compreender as expressões idiomáticas com o apoio dos educadores da oficina de Língua Portuguesa e finalizando a proposta com a ação artística. Para realizar o momento da prática, o arte/educador pediu para que os participantes abrissem as câmeras e acompanhassem seus movimentos durante a escuta da obra. Ainda, no mesmo encontro, a atividade se repetiu por conta da adesão do grupo. A segunda prática utilizou a música “Cirandar” de Seu Jorge, levando em conta a distância e a falta de instrumentos, o corpo dos participantes foi utilizado para acompanhar a música. Assim, o afoxé, instrumento percussivo, se tornou o movimento de esfregar as mãos, a caixa da bateria virou a batida de palma das mãos e o bumbo pulsou nos pés dos participantes.

Dividindo em variações para cada um dos instrumentos, a música foi acompanhada pelos migrantes, professores e até familiares que estavam perto dos computadores/celulares ao longo da proposta, e assim a arte uniu pessoas que se encontravam separadas fisicamente. Nesse momento, os diferentes idiomas e sotaques mesclaram-se com a linguagem universal da música e o período crítico de pandemia, ainda que por um breve momento, foram substituídos pela alegria compartilhada de vivenciar música. Portanto, as propostas de arte/educação da oficina de Criatividade projetaram mais do que ensinar sobre arte, mas sim, construir conhecimentos e vivências significativas por meio dela, assim o resultado desta oficina vem ao encontro do proposto de Francisco Duarte Jr (2019). Em vista disso, e considerando

Barbosa (2000), podemos observar ter ocorrido um processo de sensibilização sonora, isto é, a arte atingiu os indivíduos, em suas subjetividades.

A arte nos permite conhecer de forma representativa, a cultura de um grupo, ela é um fenômeno que toda cultura possui, das mais antigas até as contemporâneas. E, é por meio do trabalhar sobre culturas e suas manifestações que se pode ler e buscar compreender o contexto qual os sujeitos estão inseridos, para que não se sintam estranhos a ele, mas sim pertencentes, concordante a Barbosa (2000). Enquanto a inserção e interação em outras atividades com artes neste período se dava de maneira dificultosa, a sensibilização sonora construiu pontes e facilitou as propostas pedagógica/sensoriais no período de pandemia. A simplicidade de fazer música utilizando o corpo como principal instrumento torna a arte uma linguagem horizontal, e mais do que uma disciplina o momento de ação artística constrói um ambiente acolhedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia forçou diversas mudanças no dia a dia da sociedade, o distanciamento social escancarou diversas disparidades e, nesse sentido, projetos que atendiam público de vulnerabilidade social se tornaram ainda mais significativos. O projeto CEDUCA – DH teve de repensar, remanejar e replanejar as abordagens pedagógicas e o ambiente de ensino para não perder o contato com as pessoas participantes do grupo. Uma vez que a extensão universitária deve alcançar os beneficiários, ainda mais considerando o contexto crítico de pandemia. Em vista disso, a arte/educação, qual é a abordagem de ensino da oficina de Criatividade, teve de se livrar de amarras para que os encontros seguissem, e além de dar continuidade, que fossem significativos. Após sondagens, a música, mesmo não sendo da formação dos proponentes foi a ponte que uniu participantes de diferentes cidades em um lugar só, por ter potencialidade como linguagem universal. Ainda que os migrantes nunca tivessem escutado as produções, por meio da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2010), foi possível construir um ambiente de fruição e ação artística que corroborou em produção de conhecimento acerca da cultura brasileira. A triangulação de Barbosa (2010) amplia as possibilidades de integração entre educandos, educador e as manifestações artísticas, por meio de temas que contribuam na bagagem cultural dos sujeitos que adentram o ambiente de arte/educação tanto quem desenvolve as propostas quanto a quem as propostas são desenvolvidas.

Entretanto, é para além disso que se destaca as práticas aqui relatadas, o que se alcançou foi uma sensibilização sonora para pessoas que, mesmo antes da pandemia, viviam com certas dificuldades e puderam nestes encontros experimentar arte. No sentido de adentrar/degustar/contaminar-se vivenciando a música por meio do fazer e da escuta, atravessando os corpos daqueles presentes nos

encontros pela proposta de utilizar as mãos e pés como instrumentos. Em um contexto de vulnerabilidades, perdas e dificuldades, alcançar períodos, ainda que momentâneos, de acolhimento evidencia o poder que a música possui.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 9-24.

BARRETO, A. C.; ROCHA, D. S. **COVID 19 e Educação: resistências, desafios e (im)possibilidades**. Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade – Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.

CARDOSO, Márcia Blanco. **XV Seminário Internacional de Educação - Educação e Interdisciplinaridade: percursos teóricos e metodológicos**. O Mundo em NH: ação comunitária para refugiados e imigrantes. 2016.

DUARTE, Jr. Francisco. **Por que arte-educação?**. Papyrus Editora, 2019. 88. ISBN 978-85-449-0333-9.

FERNANDES, S. M.; HENN, L. G.; KIST, L. B. **Distance learning in Brazil: some notes**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e21911551, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i1.1551. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1551>. Acesso em: 31 mai. 2021.

PIMENTEL, Lucia. Gouvea. **Processos artísticos como metodologia de pesquisa**. ouvirOUver, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 88-98, 2015. DOI: 10.14393/OUV16-v11n1a2015-5. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/32707>. Acesso em: 20 out. 2022.

HAUBERT, Laura. Elizia. **Notas sobre uma filosofia da arte em John Dewey: a arte como modelo de experiências**. Revista Apotheke, Florianópolis, v. 7, n. 2, 2021. DOI: 10.5965/24471267722021104. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/20273>. Acesso em: 20 out. 2022.

MACEDO, V.; RUEDA, L. M. R.; SANT'ANNA, D. B.. **“Um Satélite na Cabeça”**: possibilidades de linguagens audiovisuais à distância em contexto de pandemia. Revista Digital do LAV, [S. l.], v. 15, p. e7/01-20, 2022. DOI: 10.5902/1983734866255. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/66255>. Acesso em: 18 abr. 2023.